

Precisamos sair da crise

JORNAL DE BRASÍLIA

PAULO MANDARINO

As recentes medidas econômicas anunciadas pelo Governo contêm alguns componentes de combate à inflação, mas, de modo geral, não passam de um conjunto de boas intenções. Primeiro, porque a estratégia montada para o combate à inflação, no Brasil, está equivocada. Fala-se basicamente na redução do déficit público, na restrição à atuação das empresas estatais e em reforma fiscal. Ótimo. Algumas estatais precisam efetivamente ser privatizadas; outras, entretanto, precisam ser fortalecidas. O fundamental, todavia, é colocar a máquina administrativa a serviço das grandes causas nacionais e revitalizar a Receita Federal, para que seja possível a efetiva cobrança de impostos e o combate à sonegação. Mesmo com a legislação hoje vigente, sem dúvida imperfeita e sabidamente indutora da economia informal, é possível atacar de frente a sonegação.

O processo de desmantelamento da Receita Federal foi fortemente agravado durante o governo passado e é preciso reestruturar a administração pública no Brasil e investir pesadamente em setores que estão, há anos, abandonados.

Temos que, em primeiro e urgente lugar, rever a política de juros

que se pratica no País, que transforma o sistema financeiro privado em parceiro da inflação, realimenta o processo inflacionário e inviabiliza o sistema produtivo, tudo isso com a conivência do Banco Central.

Sobretudo, é preciso investir fortemente na agricultura, área vital para a elevação das condições de vida do nosso povo. Fortalecendo-a, estaria-se estimulando também a indústria que concorre para a agricultura. Na verdade, o que o País precisa é de maior produção para alimentar seu povo, reduzir a pressão sobre o custo dos alimentos e, conseqüentemente, reduzir a inflação e permitir estoques excedentes, o que contribuirá, ainda, para reaquecer a economia e gerar excedentes exportáveis, que elevarão a receita cambial e facilitarão a renegociação da dívida externa.

Precisamos revitalizar essas áreas, motivar a sociedade brasileira e enfrentar a questão da habitação, onde temos enorme carência de moradias e raros países do mundo convivem com níveis semelhantes aos nossos.

Além de reorganizar a máquina administrativa, o Governo precisa implementar o quanto antes a reforma fiscal. Mas o Governo tem que apre-

3 * OUT 1993

sentar proposta concreta e objetiva para isso. Que proposta seria essa? O Governo passado falou nessa questão por mais de dois anos e criou expectativas junto à sociedade e ao Congresso Nacional. Ministros chegaram a prestar depoimento na Comissão de Finanças da Câmara falando do assunto, mas tudo não passou de um ensaio de boas intenções. E isso só não basta. Aliás, este tema virou moda.

O importante é que se comece a revitalizar a economia do País e, através disso, elevar-se a receita tributária. Porque se ficarmos esperando, teoricamente, que seja votada uma reforma fiscal viável e até sua consolidação, tudo isso vai levar muito tempo. Até mesmo para se completar os quadros da Receita Federal e integrá-lo tecnicamente demandará muito tempo.

Por isso, temos que começar todo esse trabalho logo, com medidas objetivas e na direção certa. Tudo amplamente discutido com a sociedade brasileira, que não aceita mais planos impostos de cima para baixo com soluções aparentemente milagrosas, mas na prática sempre desastrosas.

■ Paulo Mandarino é economista e deputado federal pelo PPR/GO